

Na história da colonização, os Kadiuéu, hoje reduzidos a cerca de trezentos indivíduos, se tornaram famosos como "Índios Cavaleiros". É que, adotando o cavalo trazido pelos conquistadores ibéricos, cedo se transformaram em tribo de guerreiros equestres, opondo-se tenazmente e por longo tempo ao domínio de espanhóis e portugueses.

Desde sempre, a atitude sobranceira em face de gente estranha, padrão dominante de sua cultura, levou os Kadiuéu a moverem guerra constante a outros índios, a fim de reduzi-los à escravidão. Conseqüência natural das múltiplas relações que assim estabeleceram com os vencidos foi a adoção de numerosos elementos culturais alienígenas, inclusive representações míticas e religiosas. A preocupação de Darcy Ribeiro não é, contudo, a de descobrir semelhanças e paralelismos que lhe permitam apontar hipotéticas relações intertribais de remotas épocas, mas a de compreender a significação dos mitos no interior da configuração cultural e de analisar as suas funções na existência da comunidade. E à luz dos critérios da antropologia moderna mostra como a mitologia da tribo, em parte reinterpretada, e o próprio sistema religioso refletem os problemas decorrentes de novas situações de vida, garantindo igualmente ao Kadiuéu um conjunto de idéias e valores que lhe permitem adaptar-se de algum modo ao mundo criado pelo advento do homem de cultura ocidental.

Valiosa contribuição científica, vasada em linguagem clara e fluente, essa obra ultrapassa, quanto ao interesse que desperta, o âmbito dos especialistas, merecendo a atenção de quantos procurem obter conhecimentos seguros sobre os problemas culturais do Brasil.

Cumprido, por fim, acentuar com regozijo o incremento que vem tomando nestes últimos anos a participação dos cientistas brasileiros no estudo dos grupos aborígenes do país. Ao passo que há poucos decênios as pesquisas eram feitas quase todas por exploradores europeus, hoje o Brasil já conta com número considerável de especialistas competentes.

Egon Schaden

DARCY RIBEIRO: A arte dos índios Kadiuéu. Separata da revista "Cultura" para a Seção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios. Págs. 147-190. Serviço de Documentação. Ministério de Educação e Saúde. Rio de Janeiro (1952).

Magnífico estudo, em que se discutem, sobre a base de rico material ilustrativo (52 pranchas), as atividades artísticas dos atuais remanescentes dos Kadiuéu. Conduzindo a análise principalmente pelo método funcionalista, Darcy Ribeiro mostra as ligações da arte com a estrutura social e os demais setores da cultura kadiuéu e a sua transformação em consequência da crise aculturativa que a tribo vem atravessando há várias gerações. — Na quase totalidade de suas manifestações, a arte feminina se distingue nitidamente da masculina; esta, de caráter figurativo e bem mais rudimentar, aparece em obras de entalhe, enquanto a das mulheres, geométrica, abstrata e de cunho essencialmente decorativo, é aplicada de preferência em superfícies, como couros, objetos de cerâmica e o próprio corpo humano. É surpreendente a variedade de ornamentos obtida pelas artistas através da combinação de número limitado de padrões tradicionais.

Egon Schaden

W. NEILL HAWKINS: A fonologia da língua uáiuái. Boletim N.º 157 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; Etnografia e Tupi-guarani N.º 25. 49 págs. São Paulo, 1952.

Com esta publicação, pela primeira vez, a Cadeira de Etnografia e Língua Tupi-Guarani da Universidade de São Paulo divulga estudo lingüístico à base de trabalho de campo. Trata-se de análise fonêmica do Uáiuái, língua de uma tribo caribe da Guiana Inglesa. Não sendo muito conhecidos os métodos de lingüística descritiva entre nós, Theodoro Henrique Maurer Jr. prefaciou a obra com noções gerais sobre o assunto, às quais remetemos o leitor interessado.